

É um partido, está visto, que não pode ter compromissos com o povo, porque o seu programa, ou a sua razão de ser, é apoiar todos os atos do governo, bons ou maus, certos ou errados, e seja o patrão Getúlio, Dutra ou Getúlio novamente

Arreganhos de Mentira

Chrysippo de Aguiar

Irritaram-se alguns pessedistas graduados, com uma frase do discurso do senhor Gustavo Capanema, proferido no encerramento da Convenção Nacional desse partido. Foi quando o líder da maioria no Congresso, e figura de proa da referida agremiação, entendeu de lembrar, com endereço naturalmente a certos parceiros rebelados, que o PSD surgira à sombra da Ditadura.

O noticiário da imprensa carioca registra que os primeiros protestos, erguidos contra a verdade nua e crua que o senhor Capanema lançava na face dos convencionais desmemoriados, partiram de um bloco de gaúchos, sabidamente os mais ressentidos com o senhor Getúlio Vargas. E acrescenta que o presidente Amaral Peixoto, percebendo que a rebeldia gaúcha ameaçava contaminar outros setores descontentes, achou de bom aviso encerrar o conclave apressadamente, sem levar em conta a lista, ainda grande, de oradores inscritos, inclusive o senhor Benedito Valadares, que desistiu, assim, de insistir na clássica moção de solidariedade ao governo.

O lembrete do senhor Capanema talvez fosse oportuno, apenas lhe deveria ter ocorrido a inconveniência de usar de tanta franqueza, no falar em corda em casa de enforcado. O que todos sabemos, porém, é que esses arreganhos, de recinto de Convenção, são de mentira, continuando o grosso do pessedismo, coerente com as suas origens, a integrar a maioria do Congresso divorciada do povo e dócil aos acenos do governo. Por isso mesmo, outro qualquer poderia assustar-se e acreditar em estouro da manada governista, menos o senhor Getúlio Vargas, que conhece as fraquezas de seu gado e sabe como reduzi-lo à obediência, enquanto dispuser de cargos, sincuras e fontes de negociações.

A rigor, o PSD nunca foi nem poderá ser um partido político de conteúdo ideológico, ou, pelo menos de orientação própria. Nunca passou, e nem logrará passar, jamais, de simples conglomerado em torno do governo, constituído inicialmente de políticos criados pela Ditadura, aos quais se foram agregando alguns remanescentes de antigas facções similares, aceitos e tolerados, na nova grei, pelo traquejo nas velhacarias eleitorais que lhes era atribuído e que não desmentiram. E o simulacro de coesão, que lhe empresta alguma feição partidária, é apenas mantido pelo acendrado instinto de conservação de seus filiados, e de que resulta, afinal, a avidez com que se procuram beneficiar de todas as situações dominantes.

É um partido, está visto, que não pode ter compromissos com o povo, porque o seu programa, ou a sua razão de ser, é apoiar todos os atos do governo, bons ou maus, certos ou errados, e seja o patrão Getúlio, Dutra ou Getúlio novamente.

Não há necessidade, pois, de muita imaginação para especular os motivos dos cons-

(Continua na 7.ª página).

Deputado Sigefredo Pacheco

Depois de alguns dias de permanência entre nós seguiu sexta-feira última, para a Capital da República, o eminente parlamentar conterrâneo Dep. Sigefredo Pacheco.

O ilustre visitante representa, na Câmara Baixa do país, o nosso Estado, contando não só ali, como, também aqui, no Piauí, com largo prestígio social e político. Desejamos-lhe boa viagem.

Os Homens do Queijo

Barão das Pubas

A política exige uma grande dose de compreensão, de conhecimentos baseados na experiência, para que forme autoridades nos seus assuntos, os mais variados e complexos, especialmente no Piauí, onde um balconista sai da sua loja e assume as rédeas do governo, quando conta com as vantagens de um momento, que passou, e não voltará mais, porque o povo ficou decepcionado com a sua escolha. Sem conhecer os segredos da política, pois não aprendeu lições práticas, nem conta com auxiliares que conheçam a matéria, o situacionismo, por incrível que pa-

reça, na ilusão de ter os seus continuadores, saídos da facção pessedista, está contando com insignificantes adesões, sem confessar a quantidade dos eleitores e chefes políticos que abandonaram as suas fileiras. Basta contar-se o número de desgarrados pessedistas. Estes, sem obrigação e compromissos partidários, ficaram completamente esquecidos e abandonados, não sendo pequeno o número dos hostilizados pelo executivo. Mesmo que não pretendessem favores em retribuição de seus serviços e sacrifícios pessoais, esperavam uma consideração por parte do gover-

no. O coronel Pedro, todavia, deixou de lado os seus compromissos e começou a dispersar os seus correligionários, pretendendo formar um bloco seu, para rebater os golpes de Leônidas e Sigefredo, mais do que nunca desconfiados com o comando do irmão do governador. O número de descontentes pessedistas representa quase a maioria do partido, e no entanto os poderosos do dia acham que vão vencer as próximas eleições. Pura ilusão. Esses elementos vivem à margem dos empregos, sem favores oficiais, lutando com dificuldades, aguardando ape-

nas a hora do pleito, para mostrarem a sua independência. Vivem discretamente, acompanhando em silêncio os passos do governador.

O coronel Pedro, que veio do Livramento medir covados de fazenda e pesar sabão, lia a cartilha da política com as letras de cabeça para baixo, e não assoletra as palavras de significação diferente de babcu, cêra de carnaúba e outros produtos das suas terras, agora valorizadas com as estradas de rodagem que traçou, consumindo nelas as verbas destinadas a rodovias em outros municípios. O governador sabe que não poderá acabar os serviços no resto da sua malfadada desorganização administrativa, e por isto quer um substituto que tenha propriedades perto das suas terras, a fim de gozar por mais tempo das vantagens do dinheiro do povo, arrancado para regozijo dos seus interesses.

Já muito antes de começar o seu trabalho de enfraquecimento do P. S. D., seus correligionários tomaram uma atitude de expectativa, reconhecendo o engano que cometeram, elegendo um candidato que disse mas não disse que tinha compromissos partidários, durante cujo tempo começou o abandono dos pessedistas. O coronel não se lembra dos contingentes eleitorais que lhe deixaram sóinho, porque sentiam-se prejudicados com o seu desgoverno, de górdas e polpudas sincuras.

Se, para infelicidade dos piauienses, Pedro Freitas tivesse que demorar por mais tempo em Karnak, sairia do cargo que deslustra sem a companhia de meia dúzia de pessedistas, além dos pandégoes e aproveitadores que não saem da copa e cozinha do palácio.

Os donos do governo estão esperando uma adesão do raposa branca e dos próceres trabalhistas, oferecendo-lhes todas as vantagens e garantias, mas ficará olhando nestrelas, porque os cristãos novos já estão comprometidos com outro grupo político. É que certos pessedistas de influência declaram abertamente que não precisam do prestígio de Pedro, e preferem que o governador fique sem dar palpites, para que consigam rearticlar as suas forças, desgarradas e perseguidas pela política do executivo.

As vezes o governador está faltando, sem qualquer dúvida, a menor certeza de contar com a maioria na Câmara para conseguir apoio aos seus desejos. Se tivesse certeza de formar maioria, não pediria, mas exigiria que a sua bancada tivesse a cortesia de amparar a sua posição. Isto não acontece. Pedro não enxerga essas coisas e propala maioria, descontentando o esfacelamento do seu partido. A sua ingenuidade é francamente lamentável, e contra essa pouquidade de conhecimentos políticos, os seus auxiliares e conselheiros não

(Continua na 6.ª página)

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano III ★ Piauí — Teresina, 27 de setembro de 1953 ★ Número 139

Diferença de Homens

A diferença entre o governador Eugênio Barros e o coronel Pedro Freitas se compara entre os tamanhos do elefante e da formiga, por força de expressão, porque, como veremos, o ilustre maranhense está colocado entre os maiores administradores, quando, deste lado do rio Parnaíba, o dono do Livramento não servia para dirigir nem as suas terras, que vivem abandonadas, improdutivas, pois o trabalho ali se verifica somente na exploração da cêra de carnaúba.

Eugênio Barros completa os serviços de construção da estrada de rodagem que vem de S. Luiz a Timon, e abre outras em todos os municípios do Maranhão, aplicando honestamente as verbas destinadas para esse fim, servindo-se de engenheiros competentes e trabalhadores. Pedro Freitas repete as inaugurações dos governos passados, sem a menor cerimônia, como obras suas, entregando os reparos e prolongamento dos planos de rodovias, a um electricista que sabe gastar, sem medidas, os dinheiros públicos, participando de um congresso de engenheiros, apenas para fazer face às despesas da sua malandragem.

Eugênio Barros paga ao funcionalismo público em dia, inclusive os atrasados, atendendo a todos os aumentos de vencimentos, verificados, e consegue uma economia de quarenta milhões de cruzeiros, guardados em cofre, para serem aplicados, imediatamente, em serviços de utilidade coletiva. Pedro Freitas deixa os servidores públicos em atraso, com mais de mês, sem pagar as dívidas do Estado, nem fazer realizações, para alegar que já conseguiu economizar seis milhões de cruzeiros, quando crusa os braços e deixa paralisados todos os empreendimentos em benefício do povo.

Eugênio Barros abre escolas, distribui livros e material gratuitamente, aproveitando o maior número de professoras diplomadas, incentivando a campanha contra o analfabetismo. Pedro Freitas desorganiza a instrução pública e nomeia pessoas leigas para o lu-

gar das normalistas, sem dar um passo para construção de grupos escolares, preferindo que continui baixíssimo, de acordo com a sua mentalidade, o nível de instrução dos piauienses.

Eugênio Barros mantém luz elétrica na capital do seu Estado, sem faltar um minuto, com extensa rede de energia pública e particular, além das correntes para indústria e bondes, em todos os pontos de São Luiz, com material da melhor qualidade, aumentando e mantendo em pleno funcionamento a rede telefônica. Pedro Freitas deixa a cidade às escuras, com ruas e bairros sem iluminação, deixando faltar energia horas e dias, porque o diretor das Obras Públicas é incompetente e desleixado para tomar conta dos serviços a seu cargo, embora disponha de turbinas modernas e possantes, com o pagamento dos impostos e taxas, mesmo sem haver luz, apenas remendando os fios velhos, conservando imprestáveis os poucos aparelhos telefônicos, instalados nas residências e casas comerciais dos pessedistas, apesar de não faltarem luz, comunicações e correntes na "Cidade Jardim", uma das maiores fontes de riqueza, cuja propriedade devia pertencer ao Estado.

Eugênio Barros presta a melhor assistência, com médicos e remédios, à saúde pública, instalando postos e hospitais, casas de saúde e ambulatórios, distribuindo, gratuitamente os medicamentos à pobreza. Pedro Freitas não olha para a saúde dos piauienses, não compra remédios, nem abre postos de saúde, estando em péssimas condições o Hospital "Getúlio Vargas". O impudismo, o tracoma, a desintéria, a tuberculose e outras doenças aumentam em todo o Estado, sem receberem combate.

Eugênio Barros recebe os imigrantes com todo o carinho, dando-lhes comida, roupa, remédios e transportes. Abre colônias agrícolas e coopera com eficiência, para que os nordestinos, itinerantes e desiludidos com o que espe-

(Continua na 6.ª página)

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEÃO MONTEIRO
ASSINATURAS:

1 ano Cr\$ 150,00
1 ano — remessa via aérea 250,00
Número avulso 2,00
Número atrasado 3,00

PREÇOS PARA ANÚNCIOS E PUBLICAÇÕES:

Páginas internas, por centímetro de coluna 8,00
Páginas externas, idem, idem, idem 12,00

NAO ACEITAMOS ANÚNCIOS NA 1.ª PÁGINA

Correspondente no Rio de Janeiro:
RUA SANTA LUZIA, 732 — SALA 816
FONE 32.85.42

NAO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTES JORNAL NEM OS ENDÓSSAMOS

Redação e Oficinas:
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1384
TERESINA — PIAUÍ

DR. JOÃO CRISÓSTOMO E SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209

TERESINA — PIAUÍ

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica
CONSULTÓRIO: — Rua Miguel Couto, 139-N

Matutino — Semanário

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—
Moraes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cera
de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Ótífica, Cera
de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS
COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri
Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Teleg.
MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNAIBA — PIAUÍ

Ginásio «Des. Antônio Costa»

(Reconhecido pelo Governo Federal)

Rua Feliz Pacheco (antiga S. José), 1580 — Prédio Próprio

TERESINA — PIAUÍ

Diretores — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domicio Magalhães
Secretário — Prof. J. R. Magalhães Filho

CURSOS: — GINASIAL, ADMISSÃO ao Ginásio e à Escola
Industrial e PRIMARIO

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e da tarde
Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprova-
ção nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e
Escola Industrial, onde os alunos do Ginásio Des. Antônio
Costa sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros luga-
res — na classificação das notas e constituem NOVENTA POR
CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE
ENSINO.

Ginásio «Des. Antônio Costa» é o estabelecimento que ensi-
na o moço a amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do
exemplo edificante dos seus Diretores

Acceptam-se Transferências

DR. OSCAR CAVALCANTI

CIRURGIÃO-DENTISTA

Trabalhos rápidos e garantidos pelos métodos mais
eficientes e modernos. Atende diariamente em seu
Consultório pela manhã e à tarde.
CONS. E RESID. — Praça da Igreja de São Bene-
dito, 67.

Grande Estoque de

—ACESSÓRIOS EM GERAL
—BATERIAS
—CAMARAS DE AR
—ENCERADOS
—FLUIDO PARA FREIOS
—PEÇAS LEGÍTIMAS MoPar
—PEÇAS PARA BICICLETAS
—PNEUS
—REMENDO RÁPIDO

À venda na Seção de Pegas

— de —
PONCION RODRIGUES &
CIA. LTDA.

Rua Senador Teodoro Pa-
checo, 927

TERESINA — PIAUÍ

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

Escritório à Rua Álvaro
Mendes, 1464 - Teresina

EMPRESA DE TRANS-
PORTES AEROVIAIS
BRASIL S. A.

GANHE
TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

AEROVIAIS BRASIL

para todo o país

CARGAS E
ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o
País, ligando o Brasil à

Argentina e Estados
Unidos e Rep. Domi-
nicana e Surinam
Trinidad e Uruguai
Venezuela



Para o Sul, para o Centro
ou para o Norte, as Aerovias
tem sempre um lugar à sua
disposição, reservando-lhe e
à sua família todos os cuida-
dos necessários para uma
confortável e tranqüila vi-
agem.

A sua preferência será
sempre um motivo de prazer
para nós, porque representa
a sua confiança nos nossos
serviços.

Agência em Teresina: — Al-
varo Mendes, n.º 1118 —
FONE 692

2.ª de uma série

Os «Alquimistas» da Transmutação da Cera de Carnaúba

José FERNANDES DO REGO

As 250 toneladas de cera de carnaúba, parda-gorda, tipo "4", classificadas propositalmente pela conviência e desídia criminosa de funcionários do governo, como tipo inexistente "DARK", apreendidas no navio "Mormscreed", como contrabando da firma Moraes S. A. e que, agora, foram liberadas com autorização e delito leviano do ex-ministro da Fazenda, embarcaram no navio "Mormacoak", com destino à praça de Nova York, onde, já devem ter sido vendidas ao preço de 112 cents por libra (400 gramas), que, descontados 4 cents de frete e seguro, proporcionaram um lucro líquido de 108 cents. Despachada como foi, com classificação suposta, em tipo inferior ao preço corrente, (?) a 60 cents por libra, ou seja de Cr\$ 360 por arrôba. Esta é a verdadeira importância que a nação recebe, realmente, em dólar através da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, recebendo a firma vendedora, no caso os srs. Moraes S. A., por fora, na escamoteação do dólar, dos comerciantes norte-americanos os 48 cents restantes da "operação" que, vendidos no Brasil no câmbio-negro — Cr\$ 45 o dólar — teremos 474 cruzeiros, somados aos 360 cruzeiros da exportação, que, numa aproximação de cálculo o valor real da venda foi de 834 cruzeiros por arrôba. Admitindo-se que a "cera DARK", ora discutida, tenha custado aos srs. Moraes o preço máximo de 200 cruzeiros por arrôba vendida. Assim a firma Moraes S. A. lucrou nesta "pequena" barganha o "insignificante" ganho pingues de mais de 3 milhões de cruzeiros e, o mais grave, é que foram subtraídos, assim, 200 cruzeiros por arrôba de cera, ao país.

A cera de carnaúba é uma indústria extrativa que não dispõe, ainda, de todos os recursos da técnica moderna encontrando-se em fase de muito empirismo no beneficiamento do produto. Ela entretanto ocupa, como veremos pelas estatísticas abaixo publicadas, o quinto lugar na pauta da exportação do nosso Comércio exterior e na economia do Piauí assume o papel de coluna mestra, repousando, principalmente nela, o maior valor de toda a arrecadação do Estado:

EXPORTAÇÃO PARA O PAÍS

Ano	Quilos	Valor em Cruzeiros
1949	144.436	3.608.360,00
1950	39.000	1.247.065,00
1951	236.700	12.431.422,00

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR

Ano	Quilos	Valor em Cruzeiros
1949	4.961.784	156.198.299,00
1950	4.903.593	151.858.733,00
1951	4.168.837	145.734.465,00

As classificações ou especificações foram estabelecidas para atender uma determinada fase de nossa economia, que, já dissemos, se encontra muito rudimentar. Ela se refere a 5 tipos de cera com as denominações de 1, 2, 3, 4 e 5; sendo que os tipos correspondentes a "1" e "2" resultam do "olho" (palha que ainda se encontra fechada) e os outros tipos seguintes 3, 4 e 5 são, também, extraídas da palha já aberta em leque. Há um tipo que se assemelha ao tipo "3" e que é conhecido no Ceará com a denominação de cera Caiupi. Além disso a cera que não se enquadra nestes tipos são classificadas sob a denominação de abaixo do padrão. Todavia há ainda, nesta especificação, uma disposição que permite o beneficiamento para efeito de nova classificação. É preciso notar que com tal prática nem sempre o produto resultante se enquadra, sobretudo pelo seu aspecto nos tipos citados. O certo é que o beneficiamento consegue eliminar parte das impurezas adquiridas pela cera, seja ainda com aderência do pó da folha ou seja no curso do beneficiamento.

No caso da cera com a denominação de "DARK", — esta classificação é usada pelos compradores americanos e como o próprio significado da expressão inglesa indica, abrange, generalizadamente, todas as ceras escuras — trata-se de uma especificação correspondente ao tipo "4", visto tratar-se de uma cera escura tirante às vezes a negro. Em hipótese alguma as classificações brasileiras vigentes admitem esta denominação "DARK" que é inteiramente exdruxulas nas nossas especificações, não existindo mesmo nenhuma referência a respeito. Assim, o tipo "4" enquadra-se na cera conhecida pela denominação de gorda e gorda escura.

Portanto qualquer certificado que tenha

sido expedido com esta denominação de tipo "DARK" é documento pouco hábil e que deixa de ter valor oficial. Não se pode criar denominações estranhas e nem tão pouco enxertar expressões que não estejam devidamente previstas no texto das leis e regulamentos em vigor.

No campo de rebeneficiamento que é feito com o pó ou com a cera arenosa. O rebeneficiamento do pó consegue-se eliminar os remanescentes das matérias estranhas. E com rebeneficiamento da cera arenosa se consegue melhorar o tipo e cujos característicos se enquadram, geralmente, no padrão imediatamente superior que é o "4".

Últimamente vem sendo aproveitada a "borra" ou resíduo da cera, que é o resultante da coagem ou prensagem da cera depois de fundida, com grande interesse para recuperação. Para isto tem sido empregado solventes químicos resultando com o produto final uma cera de coloração esverdeada e, às vezes, amarelada. Esta cera tem sido classificada como equivalente ao tipo "4".

Em Parnaíba, Piauí, estão situadas, atualmente, as maiores e mais bem aparelhadas usinas de beneficiamento e rebeneficiamento de cera de carnaúba, pertencentes à firma Moraes S. A. que, segundo os seus próprios anúncios, estão equipadas de prensa com grande capacidade, técnicos altamente especializados que, com solventes químicos, aproveitam a "borra" ou resíduo da cera, resultando desta recuperação o produto final que é classificado em um tipo imediatamente superior, de coloração esverdeada e, às vezes, amarelada, como já dissemos, equívale ao tipo "4".

Alardeavam os srs. Moraes aos quatro ventos — ostentando garbosamente o título de únicos descobridores do segredo — a eureka da transmutação da alquimia da cera, para justificarem os fabulosos lucros obtidos nas suas transações, no seu progresso constante e assombroso, na expansão avassaladora que vem obtendo esta firma nos seus negócios.

Hoje, porém, que foram apanhados no contrabando da escamoteação do dólar, anunciavam a golpes de dinheiro, em farto noticiário espalhado pela imprensa do país que, certamente, está alheia aos fatos, que o rebeneficiamento não visa melhorar o tipo de cera e, sim, a obter através desta recuperação, apenas, um tipo comercialmente inferior. E, então para que serviu o rebeneficiamento? Que espécie de melhoria foi obtida através dele? Como justificar o dinheiro, material, empregados e maquinária utilizados na indústria do rebeneficiamento?

Os srs. Moraes jactavam-se, como já dissemos anteriormente, do sucesso obtido por este processo do emprego de solventes na recuperação da cera de carnaúba que, eliminando as impurezas contidas, de origem ou adquiridas no curso do beneficiamento — dizem eles — a cera era classificada em tipo superior. Já demonstramos que isto é materialmente possível ser feito física e quimicamente e, era feito, pelos srs. Moraes, aliás, com grande alarde, empregando o processo químico dos solventes e físico do uso de prensa com alta capacidade. Mas, agora, colhidos em flagrante, os srs. Moraes, em estertores, dizem que a cera originária do rebeneficiamento é inferior comercialmente. Como? Por que? Não entendemos? Este argumento mostra o desapareço em que os srs. Moraes têm a inteligência da opinião pública. Os srs. Moraes admitiam taxativamente, sejam-nos permitido insistir neste assunto, quando pediam a isenção de impostos ao governo do Estado do Piauí para instalar sua indústria que "era seria para melhorar o tipo de cera existente através do rebeneficiamento" (sic). Melhorar em qualidade para ser desvalorizada em preço? Não adianta, pois, os srs. Moraes procurarem hoje negar o que afirmavam ontem, tão sofregamente, porque a opinião pública tem boa memória e não é desprovida da capacidade de raciocinar, como parecem crer os "alquimistas" da Parnaíba.

Distanciados da verdade dos fatos e apanhados de surpresa, os srs. Moraes, invocam para si, como uma espécie de espantalho da horta rendosa da escamoteação dos dólares, o Professor Joaquim Bertino, Diretor do Instituto de Óleos, negativamente e, sem favor, uma das maiores autoridades em questões de cera. Mas, permita-nos aconselhar, o Professor Bertino no caso é, apenas, um perito e cumpre examinar, com isenção de ânimo e devotado espírito público — e estamos segu-

(Continua na 7.ª página)

Said José Gedeon

Pelo avião da "Cruzeiro do Sul" de quinta-feira última, regressou à Teresina o nosso prezado amigo, sr. Said José Gedeon, digno Delegado Regional do Ministério do Trabalho, em nosso Estado, que, na Capital da República tratava de assuntos ligados a Delegacia que dirige com dedicação, zelo e honestidade.

Mandamos ao Delegado Gedeon, o nosso cartão de visita.

D. Justina de Arêa Leão

Na quarta-feira passada faleceu, no lugar "Caldeirões", deste município, a veneranda senhora dona Justina Araújo de Arêa Leão, viúva do saudoso Cel. Cincinato de Arêa Leão.

A pranteada extinta deixa a seguinte descendência: José de Arêa Leão, fazendeiro e agricultor, residente no município de São Pedro do Piauí; João Paulo de Arêa Leão, agricultor e fazendeiro, residente neste município; Antônia de Arêa Leão Araújo, casada com o cel. Basílio Araújo, residentes neste município. Falecidos: Tenente Júlio de Arêa Leão e Miguel de Arêa Leão, ex-Deputado Estadual pelo Município de São Pedro.

A ilustre anciã veio a falecer aos noventa anos de idade, na residência do seu filho João Paulo de Arêa Leão, situada a poucos quilômetros desta cidade.

A distinta família enlutada este jornal envia sentidas condolências.

"TUDO NOS UNE, NADA NOS SEPARA"

"O Sr. Hector Campora, Embaixador Extraordinário da República Argentina, pronunciou na Rádio Continental o seguinte discurso

RIO DE JANEIRO (Copyright das Agências Associadas) — "É particularmente grato para mim, encontrando-me no Rio de Janeiro, Capital desta grandiosa, próspera e irmã terra do Brasil, dirigir umas palavras por esta emissora pelo motivo da efeméride pátria que se comemoram em minha terra: — Argentina. Se cumpre hoje um novo aniversário de sua Independência Política, feito transcendental na vida dos povos que, como os nossos, sonharam e lutaram por ser livres para dirigir seus destinos, dentro do concerto das demais nações do mundo, guardando para todas o mais profundo dos respetos e a mais ampla irmandade e confraternidade.

Durante o dia tenho recebido provas do emocionante éco que há tido nos corações brasileiros e recordação da daquele 9 de julho de 1816, circunstância que dispensava recordar, todos de minha pátria, sabem dos laços que nos unem em nossa comum his-

tória de povos americanos, jovens, pujantes e amantes da liberdade.

Estes laços se fazem cada vez mais íntimos e indistritíveis graças a que são reciprocos os sentimentos de nossas duas nações: justas, livres e soberanas, características que contribuem à grandeza e felicidade de uma e outra — Brasil e Argentina.

Desde o ano de 1946 reavivou-se em meu país aqueles feitos históricos de 1816, os que, se cristalizaram graças ao patriotismo do Capitão dos Andes, que escreveu com caracteres indelévels em nossa história sua vida e seus atos de Libertador da Argentina e de outros povos irmãos, já há sido afiançados definitivamente por outro grande argentino que, aparecendo na história, consagrado por seu povo, condutor, Chefe Libertador e Primeiro Magistrado, luta com denodado afan e patriotismo pelo definitivo império da Liberdade Econômica, feito sem igual que hoje também festejam meus compatriotas em seu 6.º aniversário, cheios de entusiasmo em seus destinos, certos que as condições indispensáveis de uma autêntica Democracia, é dizer, uma Nação socialmente justa, economicamente Livre e Politicamente Soberana assim vive a República Argentina, desde o 9 de julho de 1947, feito a que, no recinto da vetusta e veneranda Casa da Independência de Tucuman, o General Peron proclamou para seu povo a Independência Econômica, que como disse, garantiu definitivamente a Independência Política e consolidou em forma permanente a justiça social, ideal almejado por todos os povos do Universo.

Nestas comemorações que meu povo vive regosijado, uma ausência da projeção inigualada se faz sentir, pois foi em vida a que contribuiu com seus afazeres para o bem estar de seu povo, sendo ela a figura insuperável de Eva Peron.

Uma nova recordação terá este feito a presença neste dia em Buenos Aires do Primeiro Magistrado Chileno,

DEMONSTRAÇÃO DE PARAQUEDISMO MILITAR

No próximo dia 2 de outubro, pela manhã, no Aeroporto de Teresina, o povo da "Cidade Verde" assistirá a uma empolgante demonstração de paraquedismo militar a cargo do Nucleo da Divisão Aero Terrestre em combinação com a Força Aérea Brasileira.

Para que o espetáculo alcance o mais completo êxito, a Guarnição Federal de Teresina, está convidando o povo desta cidade para se fazer presente ao Aeroporto Local, a fim de assistir à primeira demonstração dessa nova modalidade militar e conhecer a grande eficiência do nosso Exército.

Como parte preparativa dessa demonstração, no dia 1.º de outubro, às 20 horas, no Teatro 4 de Setembro, haverá uma palestra a cargo de oficiais paraquedistas, ilustrada com projeção cinematográfica, sendo a entrada franqueada ao público, havendo reserva de lugares apenas para as autoridades locais, imprensa e rádio.

Visando dar o mais amplo conhecimento ao povo de nosso Estado, a Rádio Difusora de Teresina irradiará todas as fases da demonstração, inclusive de bordo do avião transportador da FAEB, antes do salto dos 16 paraquedistas militares.

Como medida de segurança, as nossas autoridades militares solicitam ao publico em geral o mais completo respeito aos cordões de isolamento, que serão estabelecidos na "Zona de Lançamento", pois a inobservância dessa medida, poderá ser fatal tanto para o paraquedista como principalmente, para os infratores.

NO "TEATRO 4 DE SETEMBRO"



Alvarenga e Ranchinho nos dias 2 e 3 de Outubro (Patrocínio do Conhaque de Alcatrão de SÃO JOÃO DA BARRA)

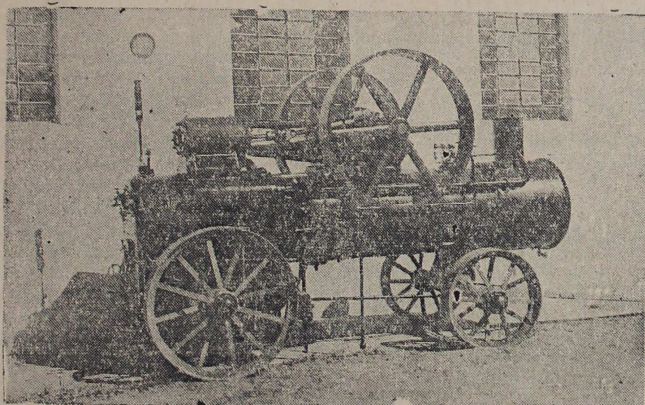
General Carlos Ibañez que em representação de outro povo irmão iniciou com o nosso a luminosa senda de Independência Econômica dos países latino-americanos.

Neste dia de festa para os corações argentinos, me honro em saudar com o maior respeito e mais fraternalmente o querido povo do Brasil".

Mernak & Cia.

Indústria Brasileira de Máquinas

A fábrica pioneira da construção de locomóveis na América do Sul desde 1912
Cachoeira do Sul — Rio Grande do Sul



Locomóveis

DE

5-8-10-12-15-18-24-30-35-50-60-75-90 e 120 cavalos efetivos

Distribuidores exclusivos para Piauí, Maranhão e Ceará:

Estabelecimentos James Frederick Clack S/A

(CASA INGLÊSA)

Caixa Postal, 23 — Telegrs: — Hercules Parnaíba — Piauí

Filiais em Teresina, Campo Maior, Floriano (Piauí);
São Luiz (Maranhão) e Fortaleza (Ceará)

Desmandos de um Governô

(CONTINUAÇÃO)

ROS, só no primeiro semestre do exercício vigente, havia conseguido uma arrecadação de mais de QUARENTA E TRÊS MILHÕES DE CRUZELROS. Mas que o Sr. Pedro Freitas não tinha feito, até aqui, em matéria de administração, outra coisa que não fosse nomear, promover, admitir ou "incluir", sendo este último processo uma criação sua, com larga margem para continuar atentando contra o direito dos antigos funcionários, e os superiores interesses do Estado. Cita, nesse passo, o caso pasmoso de um ato do Sr. Pedro Freitas, pelo qual ficou cancelada uma portaria imaginária, baixada em 1942, de admissão de um médico para funções no Hospital "Getúlio Vargas", determinando o impagável Chefe do Executivo piaulense, que o aludido facultativo ficasse

"incluído" na respectiva Carreira do Q. U. do Estado, sem o preenchimento, certo, de qualquer formalidade legal, e na letra "Z", — a última da mesma Carreira!! Enquanto isso acontecia em relação a um favorecido pelo governo, frisou bem o valoroso líder populista, a um outro médico, o Dr. Misael Douardo Guerra, era imposto o sacrifício de vir do extremo sul do Estado a esta capital, lutando com as maiores dificuldades, sujeito a grandes despesas, a fim de se submeter às competentes provas, e conseguir definir melhor a sua situação, como integrante da mencionada Carreira, nada havendo conseguido, até hoje. Referindo tão lamentáveis casos, patenteou aos olhos de todos o Deputado Agenor Almeida, que o Sr. Pedro Freitas já se pre-

sume até com o poder de acabar com o que jamais existiu, ajudado pelo seu invento da curiosa forma de "inclusão". Ao lado disso, haviam, ainda, a animá-lo, os meios já existentes, e por ele muito usados, da admissão em massa, de correligionários da situação dominante, de promoções de várias classes ou elevações de muitas referências,—abusos de que resultou para o Estado, só no ano preterito, o aumento de despesa com pessoal, de importância superior a três milhões de cruzelros. De tal modo, asseverou o Deputado Agenor Almeida, jamais seria possível ao Sr. Pedro Freitas realizar coisa alguma, cabendo, pois, não à Assembléia Legislativa, mas a ele, integral, a responsabilidade pela situação atfativa de profundo desajustamento, de Continua na 6.ª página

Loja ROSEMARY

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo
Faça economia, comprando o "ARTIGO DO DIA"

RUA SENADOR PACHECO, 1064 e 1074

FONE 525

Luzes do Rio ★*****
O MAIOR FLAGELO
 R. NONATO DA CUNHA

ESPECIAL PARA "O DIA"

Parece até que há deuses irados contra o Brasil. Por isso, fazem cair sobre nós calamidades inúmeras e de diversas naturezas, mas que têm, todas, a mesma consequência — o sofrimento sempre crescente do povo. Que pecados tão graves teremos cometido para não merecermos sequer a piedade dos deuses?

No Nordeste infortunado, a punição manifesta-se sob a forma de sol abrasador e impiedoso e de céu sem nuvens, do qual, durante longo tempo, nenhuma gota de chuva se desprende para saciar a sede mortal do homem e da terra. Daí a calamidade a que a Nação inteira, consternada, tem assistido tantas vezes.

Depois, na região vizinha do Nordeste, o castigo assume forma exatamente oposta. Rios extravasam do seu leito e as águas inundam imensas dimensões de terras circunjacentes, invadem tudo, sacrificam tudo: menses, animais e homens.

No Sul não houve seca nem enchentes desastrosas. Mas, como há infinitas maneiras de castigar, aconteceu o fenômeno das geadas, que, devastando os cafezais, atingiram de maneira tão profunda a já estertorante economia nacional.

Porém, há mais de dois anos, já, vimos padecendo um flagelo muito maior, e que ainda perdurará, igualmente, por mais de dois anos, a menos que, compadecidos dos nossos sofrimentos, os deuses resolvam suspender a terrível vingança que fizeram baixar sobre nós. E esse flagelo maior e constante não atinge apenas regiões isoladas. Estende-se sobre o Brasil inteiro, de extremo a extremo. Esse flagelo é o governo do Sr. Getúlio Vargas, que se tem caracterizado pelo escândalo administrativo, pela sem-cerimônia, pela desmoralização, pelos propósitos inconfessáveis e pela incapacidade, do que resulta a quase impossibilidade de se poder continuar vivendo, tão penosa, tão difícil, tão cara tem-se tornado a vida.

Encontramo-nos encerrado num tremendo ciclo vicioso, do qual não nos libertaremos pelo menos enquanto Getúlio for o Chefe do Governo. Estouraram greves todo dia e em todo o Brasil. E o Catete, através do ministro Jango, aproveita-se delas para fazer demagogia. Demagogia, por sinal, ordinária, ordinárrima, e na qual, atualmente, já nem os mais desavisados trabalhadores acreditam. De qualquer modo, como estamos perdidos num ciclo vicioso, os salários crescem um pouco. Justo. Mas, em contradição, o custo das necessidades cuja satisfação depende do trabalho da classe que fez a greve sobe danadamente. E esse aumento quem paga é o povo. coitado. Ora, como quase todas as classes de trabalhadores estão entrando em greve, e sendo a solução sempre a mesma, resulta que o indivíduo que teve um pequeno aumento de salário terá que pagar, com ele, o aumento do preço da satisfação de todas as suas necessidades.

Daí o desequilíbrio constante entre a receita de cada homem do povo e a sua despesa. Daí o eterno estado deficitário das suas finanças. Daí a existência miserável em que se arrastam milhões de brasileiros. Daí a inquietação e o sofrimento do povo, que já não pode conter a sua revolta contra o governo do "Pai dos Pobres"...

Os últimos aumentos, no Rio, foram o do cafézinho, o da média e o dos bondes. Cafézinho, média e bonde são, aqui, das necessidades mais constantes e mais inevitáveis. (Quantas pessoas se alimentam, muitas vezes, com média ou cafézinho!) De modo que tornar mais cara a sua satisfação representou, parece, os últimos sacrifícios que o carioca pôde suportar.

De fato, nos bondes, cujo aumento de tarifa começou a vigorar hoje, ouvimos, esta manhã, mais do que nunca, clamores e imprecações contra o governo de Getúlio. Todos lançavam a culpa de ELE estar no Catete a todos, menos, naturalmente, a eles próprios que falavam. Noutras palavras: todos se isentavam da culpa de tê-lo feito Presidente da República. Ninguém votou nele, nas eleições passadas, isto é, ele "aconteceu", como as outras fatalidades menos graves, a que nos referimos...

Esses clamores todos estão muito bem condensados nesta exclamação feita por um motorneiro, enquanto manipulava a direção do bonde: "Tá na cara que Getúlio é o maior flagelo deste país".

Carta recebida

Morrinhos, 18 de setembro de 1953.

Sr. Diretor do jornal "O DIA".

Prezado senhor.

Este povoado lê muito o seu jornal. Não é favor dizer que "O DIA" é o melhor jornal do Estado. Suas opiniões são boas, põe o povo ao conhecimento de tudo.

Acontece que Morrinhos tem mais de mil habitantes e a maioria votou para eleger o dr. João Mendes, porque ele pertencia à U. D. N. e prometeu muita cousa para nós todos. Ilusão, sr. Diretor. Faz mais de um mês que a população daqui vem passando sede, porque os dois cacimbões já secaram, passando mais de hora o povo a coar a lama que apanha nos mesmos. O prefeito João Mendes mandou abrir um poço tubular, mas a bomba quebrou e os empregados do serviço não encontram uma chave para consertar a peça, ficando na pensão a gastar as diárias, inutilmente.

Os animais estão fugindo para longe e morrendo por falta d'água. Faz pena, sr. Diretor. As famílias daqui andam mais de légua para arranjar uma lata d'água. Dessas cousas o prefeito João Mendes já tomou conhecimento, mas não age, não encaminha providências, deixando a gente aqui sujeita ao relaxamento do vice-prefeito, uma nulidade para tratar dos direitos do povo de Morrinhos.

Não há água suficiente para o consumo da população. Estamos pra morrer de sede, como bicho bruto. Nós queremos que o prefeito João Mendes viesse passar uns três dias aqui, para ele saber o que nós estamos sofrendo, pois nas eleições não terá mais um só eleitor entre os seus velhos amigos.

Acontece mais, sr. Diretor, que o vice-prefeito trabalha na estrada de ferro, e não se encomoda com essas cousas, deixando que todos passem sede de morte, por falta de uma chave comum, para acochar uma rôca da bomba do poço tubular, de onde os trabalhadores não tiram água nem para amassar o barro da casa que vieram levantar sobre o mesmo poço.

Diga pelo seu jornal, sr. Diretor, que o povo de Morrinhos está sendo castigado pela falta de água, unicamente por inércia do vice-prefeito local e do prefeito João Mendes.

Agradecendo em nome do povo de Morrinhos, sou de V. S. criado obr.º e amigo.

UM ELEITOR

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

— DE —

— Jorge Chaib —

Perícias — Pareceres — Escritas Comerciais — Legislação Fiscal e Fazendária.

RUA SEN. TEODORO PACHECO, 940 — TEL. 352

TERESINA — PIAUÍ

QUALIDADE, PROCEDENCIA E PREÇO

Três palavras que representam o orgulho da Indústria Italiana — na Máquina de Costura

"ELGIN"

VENDAS À VISTA E A LONGO PRASO

LUIZ SOBREIRA — (REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO) — RUA ALVARO MENDES, 326

CAIXA POSTAL, 85 TERESINA—PIAUI

CASA À VENDA

Vende-se a casa à rua Felix Pacheco, 1506 (esquina).

— Tratar na mesma —

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Voltou a ser comentado, na semana passada, o caso da entrada do Senador Matias Olímpio, no PTB. O velho pubeiro fez nova investida para entrar no trabalhismo. João Goulart recebera as propostas de Matias por intermédio de Arêa Leão, mas, quando ficou assentado que Matias e João Emílio seguiriam, no dia 22, para o Piauí, o senador Arêa Leão foi acometido de grave enfermidade.

Ninguém sabe, ao certo, o que quer o sr. Matias Olímpio. Para uns ele diz que não vai para o PTB porque julga o Getúlio liquidado, e, ao mesmo tempo, mandava o cunhado Arêa Leão levar proposta ao Goulart e João Emílio.

Há quem diga e afirme que, Matias anda com vontade de voltar para a UDN, pois o empecilho era o Dr. Eurípedes, e já não mais existe.

Pessoas ligadas ao deputado Agenor Almeida dizem que, se o Dr. Matias voltar para a UDN não será possível uma coligação com o partido brigadista e o PSP pois o dep. Agenor não deseja ligação com o velho senador.

O deputado Antônio Maria Corrêa está indignado com os nossos comentários, e já chegou a dizer que não indicou o nome de Ademar Rocha para governador.

Ouvimos, de uma mesa do Juca's Bar vários piauienses comentarem a sucessão ao governo do Piauí, onde um disse: "Não topo com a candidatura do Ademar, ele sempre foi um oportunista. Mora no Rio. Não gosta, nem se expõe. Na hora da campanha vai ao Piauí e se elege deputado. Acho que o candidato ao governo do Piauí deve ser um político residente no Estado, que conheça de perto os seus problemas, seus sofrimentos e venha combatendo ao lado dos piauienses que sofrem os desmandos de um governo que nada vê e nada faz".

Também somos desta opinião. A UDN, segundo observamos, tem dois nomes à candidatura do governo do Piauí: Ademar e Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves. O primeiro, é isto que ai se vê; o segundo, parece, então, um desastre! Homem fraco, mesquinho, faz usura até com os dinheiros públicos. Nas Obras Contra as Secas nega tudo e até corta as verbas para o Piauí, seu Estado. Tem nomeado somente uma meia dúzia de parentes. Agora, está agarrado no osso que José Américo lhe atirou. Não conhece mais os piauienses. Anda arrogante e atende, com mais solicitude, aos pedidos dos pessedistas e trabalhistas do que aos de seus correligionários. Está, há três meses, na Diretoria do D. N. O. C. S., e o Piauí nada viu, e nem verá.

O Benjamim Batista, o homem dos desfalques na C. E. R. foi por ele bem recebido e arranhou ainda mais dinheiro, para construir palacetes residenciais e fazer estrada eleitoral.

Ao nosso ver a UDN do Piauí está mal orientada, e, se continuar indicando e apresentando nomes que o povo não tolera, acabará concorrendo para que o PSD vença nas próximas eleições, e os opositoristas continuem no ostracismo.

O candidato ao governo do Piauí deve ser escolhido aí, dentro os que aí residem, e não por uma meia dúzia de parasitas da Nação que vive aqui gozando a vida, sem que ao menos tome conhecimento de que os piauienses estão morrendo de fome!

O deputado José Cândido, ninguém o vê. Parece até que o homem deixou de ser político.

Esta é a situação política do Piauí, vista e observada daqui. Quem quiser que duvide.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARRENSE

Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores «Ford»)

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica
 Proprietário do Pôsto e Oficina F O R D

PNEUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP — MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH

TERESINA

RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Telegrama: MANFRI — FONE, 402

PIAUI

Correspondência de Floriano

Ilmo. Sr. Diretor do "O DIA".

Embora o dr. Tibério Nunes, segundo continua afirmando, esteja no firme propósito de permanecer afastado de política, sem nenhum desejo de dar bolas à gente do P. T. B., já há quem garanta que s. s.ª está é marombando, pois acaba de aceitar credenciação para médico do I A. P. C. com Cr\$ 3.000,00 mensal.

Consta que, devido à demora do senador Matias em ingressar no P. T. B. e da U. D. N. continuar ganhando terreno em todo o território nacional, o cel. Mundico e seu sobrinho, deputado Ferreira de Castro, já cogitam da possibilidade de voltarem à casa paterna, isto é, às fileiras do partido brigadeirista, mandando P. T. B. e Vargas às ortigas.

Como é sabido, a "Santa Inquisição" desapareceu e... para sempre. Praticou misérias neste mundo, queimando gente viva e tentando obrigar homens e mulheres a ingressarem nas fileiras de uma religião. Pois bem, morta a desgraçada, entenderam certos e conhecidos sujeitos desta cidade, apoiados pelo Cura, que deviam fazê-la ressurgir e, logo, escolheram Severino Lira para a primeira vítima. Convocaram o povo, fizeram uma reunião na praça da matriz, em a qual houve falação e chingamento contra Lira, em cujo final rumou a multidão à casa do Cura d'onde partiu pela avenida Eurípedes Aguiar, parando em frente à residência do mesmo Lira que, de revólver em punho, botou todos para correr, tendo, antes, chamado tudo de cachorros, etc. Tentou a multidão de inquisitoriais, depois da desmoralização sofrida naquela avenida, desafiar o dr. Prefeito municipal, mas o medo a levou a desistir do plano. Já vi gente covarde! Lira, no dia seguinte, em boletim chamou a todos de cachaceiros, sem-vergonha, desrespeitadores de filhas alheias, jogadores profissionais, cretinos, bandidos, covardes, trapos humanos, etc., etc. Era o que eles queriam!

Miguel FLORIANO

Cresce o P.S.P.

ELEITOS OS PRESIDENTES DO DIRETÓRIO E CONSELHO MUNICIPAIS DE TERESINA

Conforme convocação publicada pela imprensa local, realizou-se a vinte (20) do corrente mês, na sede do Partido Social Progressista, a reunião de correligionários do mesmo Partido, na qual foi procedida a eleição do Diretório e Conselho Municipais do P. S. P., no município desta Capital, tendo sido eleitos, para Presidente do Diretório, o Dr. Chrysippo de Aguiar, professor da Faculdade de Medicina da Baía, jornalista brilhante e membro de uma das mais importantes famílias do Estado; e para Presidente do Conselho, Srta. Maria Caçilda Ribeiro Gonçalves, professora catedrática da Escola "Antonino Freire", portadora de apreciáveis qualidades intelectuais e morais, e também pertencente a tradicional e prestigiosa família do Piauí.

Para membros dos dos citados órgãos partidários, foram eleitos elementos de todas as classes sociais deste município.

Coitados Dêles...

IAPOCUI

Enquanto vão sendo tapcados pelo Governador e pelo líder da situação dominante, que tudo prometem e nada fazem, o Sr. Pedro Freitas, que jamais soube o que é palavra dada ou compromisso de governante, continua admitindo "auxiliar de fiscalização" (cargo inexistente no Quadro do Estado) e promovendo, pelos célebres saltos de muitas le-

tras, extranumerários que dizem lêr pela cartilha pessedita, aumentando-lhes, astronômicamente, os respectivos salários. Podemos, se preciso, citar nomes e datas bem recentes.

E, assim, está procedendo com infomissível desprezo aos servidores públicos efetivos, que ganhando vencimentos de fome, estão sem carteira e sem trabalho nas repartições do Estado, ocupadas por afiliados do Governador e daqueles que a ele chefiam, os quais mesmo incompetentes, às vezes ou quase sempre, têm influência para as papeletas das marmeladas e vão levando vantagens em tudo.

A Assembléia Legislativa, tão pródiga em beneficiar funcionários grandes, demonstra, agora, quanto aos pequenos, representada pelos Deputados pesseditas e matistas, sua má vontade contra os mesmos servidores, inclusive os exatores, tanto que, propositadamente, prende em suas Comissões, das quais são donos exclusivos, todos os projetos que visam melhorar a situação dos humildes e eficientes trabalhadores da máquina administrativa do Estado. E' isso, para eles, propósito que se apresenta aos olhos de todos os observadores, como questão fechada. Funcionário público pequenino nada vale para essa gente que quer única e exclusivamente, estorvar, preterir o direito dos que o tem indisputável, para atender à vontade absoluta, reacionária, ditatorial do Governador Pedro Freitas, ao qual está "argolada" por interesses inconfessáveis.

Denunciaremos, porém, em hora indicada ou momento mais oportuno, nominalmente, perante os prejudicados e a opinião pública do Estado, todos os INIMIGOS do funcionalismo do Piauí, que, por desgraça ou engano de votação — de que vêm resultando para todos os malefícios que já assumem as proporções de calamidade pública, — têm assento na Assembléia.

Gorila Paulista

B. Ribeiro GONÇALVES

Há meses, vinha sendo comentado um possível rompimento entre o governador Lucas Garcez e o Sr. Adhemar de Barros, chefe do Partido Social Progressista.

Os comentaristas, enquanto faziam rasgados elogios a Garcez, como sendo, ao que se diz, uma revelação do homem de bem, honesto, criterioso, administrador de visão condoreira, acusavam de demagogo e de aventureiro ao Sr. Adhemar de Barros. Esqueciam-se, ou se faziam de ignorantes quanto ao fato de que foi esse "demagogo e aventureiro" que arrancou o "miraculoso" Lucas Garcez da insignificância política em que vivia para alçá-lo à suprema magistratura do Estado.

Se Garcez possui tão altas virtudes de homem público, que estava fazendo que não aparecia para revelar por si mesmo os elevados dotes de político e de administrador?

E, se de fato engloba tantas qualidades apreciáveis, deve, entretanto, a sua revelação à mão protetora de Adhemar de Barros, para o qual se reverterem todos os louvores da descoberta.

Garcez pode ser tudo menos um cidadão honesto, um espírito de iniciativas. Preciou que Adhemar de Barros o apresentasse ao eleitorado bandeirante e o fizesse governador de São Paulo. Antes disso era apagadíssimo, pelo menos, seu nome não figurava entre os paulistas de evidência.

Mas, governador é outra coisa. Dispondo do tesouro estadual e de outras importantes prerrogativas do cargo, é natural que surjam logo especuladores de todos os lados, que, com o emprego da coerção suave, procuram sondar a dosagem de ganância e de vaidade do governante a ser explorado.

Garcez não se fez de rogado. Não resistiu às especulações; embriagou-se muito depressa pela vertigem das alturas, e arranjou o maior cartaz de traidor de todos os tempos. Pretendendo subir mais algumas polegadas no tamborete do poder público, que o Partido Social Progressista acrescentou às suas pernas, escorregou e foi ficar abaixo do SABONETE VALE QUANTO PESA, porque passou a valer menos do que o peso que tem.

Se há alguém a aplaudir-lhe a conduta ridícula, não será pelo amor que tenha ao traidor, mas pelo desejo ou pela necessidade de ser hostil ao traidor.

Alguns elementos do Partido Social Progressista ficaram com êle. São indivíduos espertos ou conformados, que situam os seus negócios dentro dessa lógica conciliatória: do perdido, a metade, mas no tempo oportuno, mandarão o trouxa às moscas.

Encerrando a comédia, o gorila paulista, para consumir seu ato traiçoeiro, tomou a decisão de levar seu abraço de tamanduá aos governadores do Nordeste. Mas, está enganado. Aqui, o povo é outro. Dorme com um olho fechado e outro aberto, com semelhante categoria de "amigos".

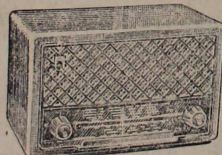
Sem entrada! — Sem fiador! O novo plano de vendas "MORAES", entrou em vigor!
Não pode haver cousa mais camarada! — Com apenas seis prestações, será liquidada a parada!!!



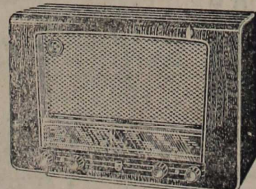
Sob a garantia da mais alta qualidade...

PHILIPS

à sua escolha os mais atraentes e modernos aparelhos de rádios e radiofônografos.



MODELO BR 207 - 5 válvulas. Ondas curtas e médias. 3 cores diferentes.



MODELO BR 510-A. 6 válvulas e 8 funções. Ondas curtas e médias. Alto falante de 8", com ímã "Titanol".



MODELO BR 717-X. Super onda curta. 10 válvulas. 5 faixas amplificador de ondas curtas e uma de ondas médias.



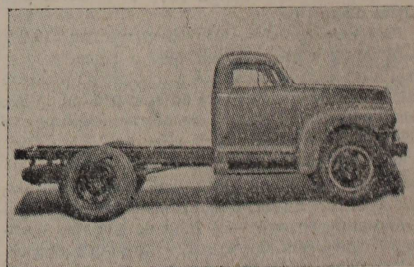
MORAES (IMPORTAÇÃO) LTDA.,

— Rua Álvaro Mendes, 1124 —

Mantem suas portas abertas de 2.ª a 6.ª feira das 19,30 às 21,30 horas.

Caminhões Nash «Haul Thrift»

Eficientes, Econômicos, Resistentes, Adaptáveis a Quaisquer Trabalhos



Procure conhecer um Nash e pas-sará a preferi-lo.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO, LTDA.

(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)

LOJA: Rua Coelho Neto, 436 N—Telefone 475

TERESINA — PIAUÍ

VENDE-SE

1 Engenhoca moderna
1 Moinho de pedra para côco ou sal
Tratar na CASA DAS TINTAS

O Diretório do P.S.P. Telegrafa a Adhemar de Barros

DR. ADHEMAR DE BARROS

Presidente Nacional do Partido Social Progressista. — México, 3 — sobrejoia. — RIO — D. F.

PeSEPistas piauienses representados seu Diretório Regional hoje reunido extraordinariamente vg ainda agradecidos confortados visita eminente Chefe Companheiro fêz ultimamente este Estado percorrendo desde cidades importantes menores núcleos população para conhecer problemas angustiantes necessitados povo piauiense cada vez mais abandonado vem meu intermédio nesta hora definição seio nosso Partido hipotecar decidida franca solidariedade pt Neste momento grave vivemos vg quando todos problemas interessam povo estão sem solução cada vez mais se complicam pelo fracasso político administrativo grande maioria nos governam vg nós do Diretório Regional P. S. P. no Piauí confiamos tranquilos capacidade eminente Presidente Nacional mais uma vez traído por aqueles não o deviam fazer vg saberah com sua experiência vg ajudada apoio seus verdadeiros amigos honras incertas especialmente povo o admira como depositário sua confiança conquistar novas vitórias como jah aconteceu outras oportunidades nossa história política pt Saudações Progressistas Deputado Agenor Almeida Presidente Diretório Regional P. S. P.

Departamento Nacional de Estradas de Ferro

DISTRITO DE CONSTRUÇÃO — 1

EDITAL DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA

para a perfuração de poços tubulares das casas d'este Departamento, entre Teresina e o povoado de Morrinhos

Faço público, para conhecimento dos Srs. interessados, de ordem do Sr. Diretor Geral do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, que no dia 27 (vinte e sete) de outubro do corrente ano, às 14 horas, no escritório do Distrito de Construção — 1, à Rua Joaquim Ribeiro, 531-N n'esta Capital, serão recebidas, pela Comissão que fôr designada, as propostas que forem apresentadas para perfuração de poços tubulares nas casas do D.N.E.F., entre Teresina e Morrinhos, n'este Estado, procedendo-se a abertura e julgamento das mesmas, pela Comissão, de acôrdo com as seguintes condições:

PRIMEIRA — Os documentos apresentados pelos concorrentes deverão estar contidos em dois invólucros fechados e lacrados, que terão respectivamente, os dizeres seguintes:

Invólucro número 1 (um) — Comproverantes — Firma.

Invólucro número 2 (dois) — Proposta — Firma.

Parágrafo primeiro — No invólucro 1 (um) deverão estar os documentos exigidos para concorrências públicas d'este tipo.

Parágrafo segundo — O invólucro número 2 (dois) deverá conter a proposta pela qual o concorrente se obriga a executar as obras que são objeto do presente Edital, proposta essa que será apresentada em 3 vias, sendo a primeira selada, sem emenda nem rasuras que possam provocar dúvidas, e da qual constará o preço por metro linear de perfuração de poço revestido com canos de aço com 8 (oito) e 10 (dez) polegadas de diâmetro, e de furo na rocha sem revestimento de canos.

Parágrafo terceiro — A falta de qualquer documento exigido, será motivo suficiente para a desclassificação do concorrente.

SEGUNDA — A concorrência objeto do presente Edital poderá ser anulada de pleno direito pelo Diretor Geral do Departamento, mesmo depois de abertas as propostas, se assim fôr julgado de interesse do Governo Federal, sem que assista aos concorrentes direito à reclamação de espécie alguma, sob qualquer título.

Teresina, 26 de Setembro de 1953.

JOSE JOAO NEVES RODRIGUES,
Engenheiro Delegado do Chefe da Secção de Obras do Departamento Nacional de Estradas de Ferro.

Jirmino Ferreira Paz

ADVOGADO

Causas civis e comerciais
Consultas, Pareceres, Memoriais.
Rua Osvaldo Cruz, n.º 1945
Teresina — Piauí

Desmandos de um Governô

(CONCLUSÃO)

desequilíbrio, cada dia maior, em que se vai afundando o Piauí.

Transportando-se à terceira e última parte do seu empolgante discurso, o invencível e grande batalhador, depois de deixar tristemente debuxada a figura do chamado governante que infelicitou o povo, teceu sucinto e expressivo comentário em redor de uma justa aspiração de moradores de um dos bairros desta cidade, a qual defendeu brilhantemente. Era o caso,

explicou, de um memorial, de um "abaixo assinado", a que emprestaram a sua assinatura vários habitantes da "Vila Operária", firmando-o, em primeiro lugar, o operário Domingos Alves dos Reis, e na qual estava defendido o louvável desejo dos mesmos, de ser facilitado pelo governô o fornecimento de energia elétrica à mesma zona. No interesse de ver objetivada a pretensão de que se ocupava, o brilhante Deputado populista realizou demonstração

clara, no sentido de provar a nenhuma inconveniência ou deixar evidente os motivos por que deviam ser atendidos os moradores da "Vila Operária". Ajuntando às suas alegações a afirmativa de que não poderia valer ao governô a escusa de deficiência de capacidade dos motores da Usina Elétrica, para poderem ser atendidos os habitantes daquela zona, o Deputado Agenor Almeida afirmou que é tão grande o poder dos citados motores, que pode ser

fornecida energia até à "Socopo", a uma propriedade do Governador, em lugar afastado desta Capital e a outras propriedades situadas à margem do rio Poti.

Em resumo, o esforçado representante populista, Deputado Agenor Almeida, versou, com brilhantismo, em sua oração, três importantes assuntos, deixando lançado, a seu crédito, politicamente, no "Conta Corrente" que tem com o povo, mais um ato de benemerência.

Os Homens do Queijo

(CONCLUSÃO)

dão qualquer palpite, porque o coronel é capaz de quebrar os dedos, esmurrando as mesas, e de quebrar o soalho palaciano, com os seus fíncaçes. E' que o coronel, em politica, ficou mesmo nas primeiras letras, e nem por isso será perdoado pelos pesseditas. O governador só conversa com os seus áulicos, que acham tudo em ordem, não encontrando quem lhe desperte para a realidade. Todo pessedita sincero e independente é franco em dizer que o partido está aniquilado. Pedro vai ficar apenas com os adelistas de última hora, para comerem o resto do queijo. Os chefes pesseditas estão do lado de fora, enfrentando as disparidades do governô.

Diferença de Homens

(CONTINUAÇÃO)

ravam no Piauí, sejam agasalhados e trabalhem. Pedro Freitas deixa os flagelados no abandono, morrendo à mingua, sem ao menos promover uma quota de auxílios entre os seus auxiliares e amigos, se não fôsse possível o Estado concorrer com uma parcela de suas economias, para atender aos nossos irmãos nordestinos.

Eugênio Barros sofreu as pesadas consequências de duas greves, paralisando tôdas as atividades, com destruição de edifícios públicos, residências particulares e perda de vidas. Os prejuízos foram indenizados e a ordem pública foi mantida em todos os municípios. Pedro Freitas tem passado o tempo em brancas nuvens, encontrando o melhor ambiente para trabalhar, mas não faz nada, explorando a paciência dos piauienses, que são ordeiros demais,

aguardando as urnas para tomar a sua atitude de desprêso e castigo ao desgoverno atual.

Eugênio Barros manteve unido o seu partido político, fazendo justiça aos seus adversários. Pedro Freitas aniquilou a sua agremiação e persegue os opositoristas em todos os pontos.

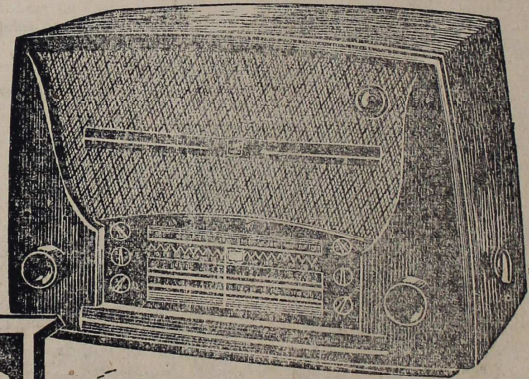
A diferença entre os executivos do Maranhão e Piauí é imensamente grande. Eugênio Barros trabalha pela coletividade. Pedro Freitas persegue e despreza o povo. O primeiro é um homem, com letra maiúscula, que mantém a sua autoridade acima das paixões partidárias. O segundo, apesar de velho, perdeu a sua força de vontade, sendo manobrado pelo grupêuho que lhe cerca.

Pedro tem somente nas mãos a chave do Reino.

MAIS PODEROSO

O novo
Modelo
AC 36

de tradição



SEMPRE O MELHOR

Este modelo de 3 faixas de ondas é novo de ponta á ponta, com mais alcance e faixa especial até 130 metros para maior numero de estações. Som e seletividade extras para audições perfeitas á qualquer distância.

Prefira um SEMP e terá sempre o melhor rádio

- * 6 valvulas inclusive 8lho magico
- * Transformador de 3 voltagens
- * 1. Cnda longa da 550 á 1650 kcs.
- * 2. Cnda curta desde 13 á 49 mts.
- * 3. Cnda curta desde 49 á 130 mts.
- * Móvel atraente em fina embulata 10 larg 44 Fun= 20 cmts.

Serrano & Cia.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PIAUI — MARANHÃO

MATRIZ:

TELEFONE, 530

Rua Alvaro Mendes, 924

END. TELEG.: «SERRANO»

CAIXA POSTAL, 39

TERESINA — PIAUI — BRASIL

FILIAL:

TELEFONE, 1933

Rua Coronel Colores Moreira, 79

END. TELEG.: «SERRANO»

CAIXA POSTAL, 258

SAO LUIZ — MARANHÃO — BRASIL

Os «Alquimistas» da Transmutação da Cêra de Carnaúba

(CONCLUSÃO)

ros disto — as amostras enviadas pelas autoridades fiscais da Recebedoria de Parnaíba. Já conversamos longamente com o Professor Bertino que, conhecemos e estimamos de longa data, sobre o assunto. Os resultados procedidos e obtidos pela análise das amostras enviadas, segundo os técnicos, envés de absolverem, muito ao contrário, incriminam fortemente os srs. Moraes que, sem sombra de dúvida, o tipo de cêra de carnaúba apreendido no contrabando classificam — disto temos certeza — como tipo "4" e, às vezes, "3".

Ademais este assunto de uma segunda reclassificação deveria estar encerrado, não fossem os escusos interesses que movem os srs. Moraes, agora, através de empenhos e cambalachos políticos. Como se explica que uma classificação que é feita por funcionários os capazes, onde, só entra em conta a cêra da substância classificada, no caso a cêra, e que os regulamentos em vigor não admittam que esta classificação seja feita através da pesquisa dos laboratórios técnicos e, que é materialmente impossível, diziamos, como se explica a razão dos srs. Moraes apelar para uma nova classificação, agora, feita através de laboratório e técnicos especializados? Por que todo este açodamento em provar a lisura da pureza da partida de cêra, em pessoas habitualmente tão despreocupadas?

Vem portanto os srs. Moraes que o Professor Bertino não pode ser usado como porta-estandarte de negócios escusos desta natureza, nem tão pouco desvirtuar a lógica dos acontecimentos, nem modificar os fatos, nem as análises das amostras.

Mas, finalmente, o que desejam os srs. Moraes? E aqui temos o fio da meada: abrirem uma brecha através do longo parecer que vai ser elaborado pelo Professor Bertino para dúvida, para o sofisma, para rabulice, para arenga, para os cambalachos políticos. E, com isto, ganharem tempo. Mas de já prevenimos que a diferença dos índices das substâncias componentes da cêra, como iodo, ácidos graxos, etc. etc., não serve. Não serve como *alibi* porque podemos encontrar em cêra classificada com o mesmo padrão, diferentes índices na sua composição, apenas,

procedente de regiões diferentes, pois a composição tem íntima relação com o índice dos componentes da cêra.

Será para nós hipócritamente lisonjeiro acreditar que não esteja aberta, com este parecer, a janela para que os felipetas da cêra com seus advogados, com uma rêdua de impatriotas e *patriotineiros*, como diria Eça, penetrem para dizer em arenga muito grande que o tipo de cêra obtido no rebeneficiamento é inferior comercialmente. Que a regulamentação e as leis em vigor não estão atualizadas. E, certamente, o inquérito terá o mesmo fim que inúmeros outros: o fundo de uma gaveta ministerial...

A nós seria hipócritamente lisonjeiro — diziamos — acreditar no resultado das medidas a serem tomadas, mas aqui deixaremos elas prescritas: em primeiro lugar o governo deve punir os contraventores; em segundo evitar, para o futuro, as fraudes na classificação do produto, através de armazéns oficiais, onde serão depositadas as partidas de cêra, facilitando assim, a classificação e o controle da exportação e, finalmente, atualizar as leis e regulamentos para novas especificações.

Mas ao encerrar este lamentável caso sentimo-nos inquietos com a atual situação do Estado do Piauí com seu funcionalismo atrazado, com uma crise econômica sem precedentes em sua história, com uma seca dizimando o que resta dos seus rebanhos, o pauperismo, a fome, a miséria, enquanto isto, o que mais entristece é ver adversários de véspera, reconciliados, a disfaçatez de mãos dadas com o impatriotismo, dois advogados administrativos com rôtulos de deputado, já afundaram a trilha do caminho do Catete, atrás da cornucópia governamental de favores, para abafar mais este escândalo dos felipetas da carnaúba, do polvo que com seus tentáculos estrangula a economia do Estado, sonogando-lhes os impostos, da ténia que suga tódas as suas energias, desviando as divisas, do verme que corroi e desagra, o que resta, contra a promiscuidade e a corrupção que têm nos representantes da bancada piauiense, com raras exceções, seus defensores.

Arreganhos de Mentira

Conclusão

tantes arrufos pessedistas, com o chefe da Nação. Tendo concorrido, no último pleito presidencial, com uma candidatura do Catete, como não poderia deixar de ser, defrontou-se o PSD, inesperadamente,

com a vergonhosa derrota de seu candidato, o pobre do Cristiano, e a vitória do senhor Getúlio Vargas. Nessa contingência, não sentiu dificuldade em renegar, de pronto, o agnizante governo do presi-

dente Dutra — a quem servira incondicionalmente e do qual recebera todos os favores —, nem esperando, sequer, pela saída do entêrro. Contudo, restava-lhe o entrave mais sério de eliminar o partido trabalhista, criação do velho caudilho dos pampas, e, de cuja legenda se utilizara o mesmo para o novo assalto ao poder.

Começou, então, a luta surda de que temos notícia, e que não terá fim porca, que entretida pelo próprio Getúlio, ora voltando-se mais para um lado, ora mais para o outro, a divertir-se sadicamente com as rugas de seus caudatários, enquanto experimenta a plasticidade da carneirada pessedista.

Provocou a zanga do momento, que foi explodir na tal Convenção, a reforma ministerial e, particularmente, a entrega da pasta do Trabalho ao irrequieto petebista Jango Goulart, o qual entrou, de logo, a fomentar o adesismo a seu partido nos Estados, através de institutos e demais cornucópias que maneja.

O fato é que não impressionam a ninguém esses arroubos tardios de "levantar a cabeça", e "traçar linha de independência política", que tiveram como cenário a última Convenção pessedista.

Salvo raras exceções de revolta sincera, toda a zoadá, a que se pretende dar sentido de novos rumos, exprime unicamente ciúmciras de fâmulos e recalques de ambições e vaidades contrariadas. Futricas, em suma, na política doméstica do Catete, que em nada interessam à Nação, vítima do desgoverno de um mistificador recalcitrante e presa fácil do saque, por uma câfila de audácia inconcebível, de que nos dão uma pálida idéia os escândalos devassados nas comissões de inquérito parlamentar.

Focalizaremos, a seguir, aspectos particulares ao pessedismo no nosso Estado.

DR. LUIZ BATISTA Clínica Urológica, Médica e Andrológica

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13 DE MAIO, 236-N.

RAIOS X — Dr. Lucídio Portella Dr. A. Baião Azevêdo

Instalações completas para exames de Raios X Seriografias — Tomografias (Planigrafias) CONSULTÓRIO: — PRAÇA JOAO LUIZ FERREIRA, N.º 1.342

TERESINA — PIAUI

Quadros da Cidade

Riso de Caveira

IX

Há um rapazinho em Teresina que não se cansa de andar rindo, até mesmo com as portas, e não tem pérola na sua dentadura. Meio careca e candidato ao celibato, embora saiba iludir as mocinhas desprevenidas, distribui retratos de póse artífica. Não regateia despesas nas bancas de boêmia, com a prodigalidade de produzir sorrisos, em si mesmo e nos outros, que lhe rodeiam a todo instante para os passeios intermináveis, em consumo do velho álcool.

Dizem que é o prefeito da cidade, sempre alegre e jovial, que não leva nada à sério, inclusive a prestação de contas do exercício de 52, ano em que fez uma maquiagem especial, para não perder a sua fachada. Mas não vai à Prefeitura, sinão para entrar por uma e sair por outra porta, cercado de pessoas prejudicadas com as suas exigências políticas e despachos paradoxais. E enquanto vai levando essa vítima de rapaz rico e brincalhão, nota-se que atrás da sua jovialidade há um riso de caveira.

E a figura mais interessante e curiosa que existe em Teresina. De seus próprios risos, pelas ruas e praças, ele dá boas gargalhadas quando está sonhando.

O riso, muitas vezes, é a máscara da traição contra amigo. Dos dois, inevitavelmente, um ficará chorando. Qual será o herói?

Cuidado, sr. prefeito. Não ria da miséria do povo de Teresina.

JORGE CHAIB

Advogado

Escritório: — Rua Teodoro Pacheco, 940
TERESINA — PIAUI

Estude por Correspondência

PARA CONCURSOS:

OFICIAL ADMINISTRATIVO DO S. P. F.
ESCRITURÁRIO DO S. P. F.
BANCO DO BRASIL S/A.
CARTEIRO DO D. C. T.
ESCRITURÁRIO DO D. C. T.

CURSOS DE:
LICENÇA GINASIAL — ARTIGO 91
CONTABILIDADE
SECRETÁRIO — CORRESPONDENTE
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
INGLES COMERCIAL

PREPARAÇÃO RÁPIDA E EFICIENTE

Corpo docente especializado — Peçam informações ao INSTITUTO DE ENSINO TÉCNICO COMERCIAL LTDA. — Av. 13 de Maio n.º 23 — 6.º and. Sala 617 — A (Ed. Darke) CAIXA POSTAL 4894 — RIO DE JANEIRO

Mosaicos

Artefatos de cimento — Tijolos e telhas

FÁBRICA TUPA

de

— P. LEAL —

Praça Demóstenes Avelino, 1795
End. Tel. — MOSAICOS — Teresina

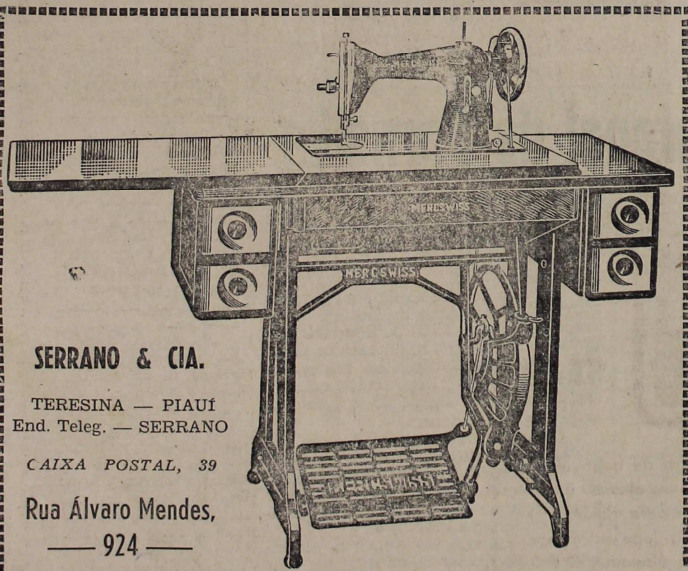
ALUGA-SE

Uma sala de frente, grande, forrada e assoalhada
Rua Barrozo n.º 353

DR. ALOISIO GOES DE OLIVEIRA

Advogado

Causas cíveis, comerciais e criminaís. Defesas perante o Tribunal do Júri.
Atende chamados do interior.
TRAVESSA BARROSO, 915-N



SERRANO & CIA.

TERESINA — PIAUI
End. Teleg. — SERRANO

CAIXA POSTAL, 39

Rua Álvaro Mendes,
— 924 —

A Importadora Zepaulino Limitada Oferece:

BICICLETAS, MÁQUINAS DE COSTURA, RÁDIOS, DISCOS, REFRIGERADORES, ARMAS E MUNIÇÕES

Artigos Elétricos em Geral

MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉTRICAS.

PEÇAS PARA BICICLETAS

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

MATERIAL DE RÁDIO.

Rua Álvaro Mendes, 1136
TERESINA — PIAUI — BRASIL

CAIXA POSTAL 100
TELEGRAMA — BARRDAAS
FONE — 497

8 páginas
Cr\$ 2,00

O Dia... Rio

Por Milton Garcia

Embora tudo ainda esteja em paz, as manchetes dos jornais do Rio só falam em golpes do governo e acusações aos seus membros. O que nos faz estarrecer é que também elementos do partido governamental são os primeiros a fazer as denúncias, como quizessem se eximir de qualquer culpabilidade futura. O senador Alencastro Guimarães, por exemplo, nas suas últimas entrevistas vem advertindo o povo e os partidos políticos. O senador Alberto Pasqualine é totalmente adverso à orientação de Jango Goulart, e não aceita nenhum cargo no P. T. B.

Agora está na "berlinda" a COFAP. A importação de alguns gêneros alimentícios está sendo feita por intermédio da COFAP, sob forma de empréstimo, de modo que isto vem trazer grandes prejuízos ao Tesouro Nacional, onde já monta num total de mais de quarenta e três milhões de cruzeiros. Essas declarações foram feitas pelo próprio coronel Héliô Braga, presidente da COFAP.

O sr. Presidente da República viajou domingo último para o Rio Grande do Sul, onde pretende se demorar até o dia 22 do corrente. E' do seu programa passar alguns dias nas suas fazendas de Itú. Antes de sua partida assinou alguns decretos substituindo alguns presidentes de Institutos no Distrito Federal, entre eles o do IPASE e IAPETC.

O deputado Alomar Baleeiro ficou impedido de ocupar a tribuna da Câmara, em dias da semana passada, onde pretendia demonstrar as responsabilidades do sr. Getúlio Vargas nos escândalos de "Última Hora", porque um deputado pedesista manteve-se na tribuna durante todo o tempo que poderia ser ocupado pelo representante baiano. Dizem que isso se passou em virtude de um hábil trabalho de obstrução executado pelo líder da maioria, deputado Gustavo Capanema.

O Ministro do Exterior esteve na capital paulista em visita oficial. Era de se esperar, que depois da excursão do sr. Otávio Mangabeira, àquela cidade, o governo federal mandasse alguém que pudesse, pelo menos, amenizar os ataques recebidos pelo político baiano. E isso aconteceu, na pessoa do sr. Vicente Rêo. Foi ele recebido com toda a pomposidade peculiar a estadista, banda de música, representantes oficiais, recepções, etc., porém a figura escolhida para tal missão, não é muito simpática ao povo paulista, isso desde 1937, por isso, notou-se, com grande evidência, o objetivo de tal visita. Conclusão: ainda prevalecem as opiniões e conceitos emitidos pelo sr. Otávio Mangabeira, com a agravante de ficar provado a inhabilidade, capacidade e possibilidade de desajazê-los.

Desmandos de um Governo

Resumo do discurso do dep. Agenor Almeida, pronunciado na Assembléia Legislativa, no dia 17 de Setembro

Sempre disposto a não transigir, a não ceder, a não capitular, o eminente líder populista em nosso Estado, Deputado Agenor Almeida, integralmente dentro da orientação que o tem guiado, ocupou, como em outras oportunidades já vinha fazendo, a tribuna da Casa do Legislativo paulense, na sessão de 17 deste mês, a fim de profligir uma violência e outros atos do governo vigente.

Desejava, disse S. Excia., fazer, inicialmente, para conhecimento da Câmara e, em consequência, do Estado, o relato de um caso verificado há poucos dias. Era o que se encontrava preso a interesse de uma pobre mulher, residente no povoado "Morrinhos", pouco distante desta cidade, e onde explora modesto ramo de negócio. Esclareceu, então, que vinha a mesma, já há tempo, estabelecida, próximo ao mercado público, com um pequeno quiosque, de cujo comércio, só com grande trabalho, com muita luta, conseguia haver o necessário à subsistência de numerosa família, representada, na sua maioria, por filhos menores. No conhecimento que lhe havia trazido a interessada, de um ato de violência do Delegado de Polícia, proibindo-a de continuar com o único meio de vida de que dispunha, explicou-lhe o intrépido e vibrante orador, que estávamos vi-

endo em um regime de liberdade, em que todos são iguais, gozando dos mesmos direitos; pelo que julgava e aconselhava mesmo a que devia continuar com o seu meio de vida, embora sob o risco de vir a sofrer maiores coações por parte do governo, que não havia de ter força para fazer prevalecerem as suas tendências manifestamente reacionárias, contra a razão, contra o direito, contra a lei. Ouvindo-o, a aludida vítima continuou com o seu ramo de vida, e vinha a ser, em razão disso, como era de prever, privada de sua liberdade ou recolhida a um ergástulo imundo, em "Morrinhos". E' quando, viajando, passa pelo mesmo povoado o Te. Cel. Fialho, que toma conhecimento do ocorrido, entra a se interessar pela situação da vítima, e acaba por ir depará-la naquela deplorável conjuntura de pessoa privada de uma de suas maiores condições de vida, por um ato da autoridade arbitrária, violenta, junto a quem conseguiu aquele militar exercer decisivo poder de influência, pondo em liberdade a infeliz mulher. Continuando a coação quanto a liberdade de não poder a mesma comercial, senão em lugar determinado pelo referido Delegado, o orador, Deputado à Câmara Legislativa e Major médico da Polícia Militar, os Majores da mesma

corporação, Benedito da Luz, Diógo Lustosa e Gumerindo Saralva, este também Deputado, e o Cap. Porfirio, resolveram fazer um passeio no povoado "Morrinhos", para um exame, *in loco*, sobre o caso em apreço. Ademais, haviam antes, o Deputado Agenor Almeida e Major Benedito da Luz, tomado conhecimento de termos injuriosos que o Delegado arbitrário teria dirigido a ambos, em explosões de revolta, certamente por se sentir diminuído com o ato do Te. Cel. Fialho. Chegados a "Morrinhos", procuraram entrar em contacto com a população, que se mostrava inteiramente revoltada contra a medida violenta da mesma autoridade, mandando fechar todos os estabelecimentos do gênero do de que se estava ocupando naquela tribuna, o orador.

Conhecem, aí, ele e seus companheiros, a razão de ser mais forte, senão, mesmo, a causa única daquela medida indesejável de tão desumana autoridade, acobertada por um governo que já não se sabe como qualificar. E' que o referido Delegado, que, no momento, não se encontrava no povoado, estando nesta cidade, havia proibido pobres pessoas do povo, do exercício do seu comércio, no local em que o exploravam, mas teria autorizado, em lugar mais distante do mercado, a abertura de

uma casa de diversões, — um cabaré, — de cujo proprietário recebia uma diária de Cr\$ 20,00, renda essa de que não dava qualquer talão ao contribuinte, não recolhendo-a, pois, aos cofres da Repartição competente, ou ficando com a mesma em seu proveito pessoal, criminosamente. Era para aí que o mencionado Delegado impunha a mudança dos quiosques aos respectivos proprietários. Como salientava o brilhante líder populista, nem seus companheiros, nem ele puderam ver, senão que a autoridade arbitrária, não contava com a população de "Morrinhos", que se mostrava revoltada contra a injustiça clamorosa; pelo que autorizaram fossem reabertos os quiosques, continuando em suas atividades os respectivos donos. Chega em seguida o Delegado, com quem entram em entendimento os visitantes do lugar, fazendo-lhe ver a insubsistência daquele ato, fundamentalmente ilegal, além de vexatório e iníquo, por ferir, de frente, direito inviolável. Conseguem os mesmos, informou o Deputado Agenor Almeida, inquiri-lo sobre as injúrias com que teria ofendido ao orador e ao outro Major, a quem já se tinha referido, negando o interpelado a veracidade do fato. Esclareceu o líder populista que, em caso contrário, conforme havia feito sentir ao mesmo Delegado, era disposição de todos metê-lo na cadeia, e enviar, posteriormente, a chave da prisão, ao Sr. Chefe de Polícia ou ao Sr. Pedro Freitas. E' de ressaltar que o Sr. Paulo Freitas também compareceu ao povoado "Morrinhos", como observador do governo, e acompanhado de Guardas Civis não dispostos ao cumprimento de suas ordens, mas das dos Majores da Polícia Militar, conforme declararam, interpelados por um deles, o Major Diógo Lustosa.

Tecendo considerações em torno de tão lamentável incidente, e depois de aplicar ao governo vergalhadas da mais impiedosa crítica, passa o nobre representante populista à segunda parte de sua empolgante oração.

Aiude, então, a uma local do órgão oficioso "Jornal do Piauí" — em que é atribuída à Assembléia Legislativa a responsabilidade pelo desequilíbrio orçamentário do Estado, sob a alegação de ter a mesma Câmara criado grandes despesas para os cofres públicos. Confirmando a acusação na parte relativa à criação de ônus para o Estado, pela Casa do Legislativo, defende-a, vantajosamente, o Deputado Agenor Almeida, demonstrando, à evidência, que não houve uma só despesa criada pela Câmara, sem a criação da respectiva fonte de renda para a sua cobertura. Provou, ainda, que, com o produto das elevações do imposto de vendas e consignações e de outros impostos para fazer face às despesas decorrentes de projetos de lei aprovados pela Assembléia, não somente teria conseguido o governo o equilíbrio orçamentário, mas, também, *superavit* com que teria podido ou estaria podendo pagar os vencimentos atrasados de servidores públicos pobres, e, até, realizar obras de interesse coletivo. Fêz ressaltar, então, o ilustre representante populista, que, enquanto o Estado arrecadava no exercício passado a quantidade de mais de SETENTA E SEIS MILHÕES DE CRUZEI-

(Continua na 3.ª página)

HUMORISMO

Jôgo Conhecido



Reportagem de K. W.

Domingo último a roda do "Café Avenida" esteve um pouco desanimada. E' que faltava a companhia de Celso Cunha, o Carrasco, que havia sofrido um acidente, e se encontrava hospitalizado.

O assunto foi a sucessão estadual. Major Diógo, que anda contrariado com a candidatura Leônidas Melo, perguntou ao dep. Epaminondas:

Então, deputado, dizem que o Sigfredo veio do Rio vetar a candidatura do Leondas Mel?

— Não sei, major. Não fui ouvido neste assunto e nada posso dizer.

O Santos Rocha que se aproximava da mesa, disse: — Esta história de vetar nomes é um tanto séria. O Pedro Freitas não pode vetar o nome do Leônidas, pois, ele, foi indicação do Leônidas. O Sigfredo e o Gayoso, também, não têm o direito de vetar nomes de pedesistas. Quem decide é a maioria, e quem não quiser aceitar a decisão que dê o fora. O exemplo está aí mesmo. O Matias vetou o nome do Dr. Eurípides, deixou a U. D. N., e, hoje, anda de porta em porta dos partidos, pedindo agasalho e ninguém o quer.

Fala o Benedito da Luz: — No PTB ele poderá entrar, mas, não como chefe. Nós trabalhistas não abrimos mão da chefia que é e tem que ser do Dr. João Emilio. Ele faz acordo com o PSD, a "Camboim", e no PTB quer ser o dono, mas é difícil!

Diz o major Diógo: — Eu só quero que o Matias faça aliança com o Leondas Mel, porque, no fim do pleito, depois da derrota de ambos, eu faço entrega deles dois ao Zemorão das Pugas.

Pergunta o major Fialho: — Quem é esse Zemorão?

— Ora. Este Zemorão é um sujeito danado, morador nas Pugas. Matias e Leondas bem o conhecem, e sabem do que ele é capaz!

Pergunta o cel. Fialho: — Afinal de contas, o Sigfredo e o Gayoso vetaram ou não, o nome do Leônidas?

Finaliza o dep. Santos Rocha: — Este jôgo do Sigfredo é conhecido. O que ele quer e deseja é fazer do Lineu governador e ficar mandando. Mas o Pedro é cabra sabido, e não engole esta. Ele prefere o Leônidas e é o bastante.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

O último Coronel da Parnaíba

Seria inexacto atribuir somente à debilidade visual do coronel Pedro Freitas os atos que, de tão danosos, estão levando o Estado aos trambolhões, quase sem remédio, à falência administrativa e à insolvência financeira.

Fazemos justiça, porém, reconhecendo, em não poucas decisões governamentais, o dedo sinistro de alguém incumbido de sabotar o mínimo esôrgo construtivo do mirrado governador, barando a este todas as oportunidades de se apresentar ao povo com um crédito de serviço em sua cada vez mais devedora conta corrente.

E quanto mais se aproxima a hora do ajuste de contas com o eleitorado consciente, mais se afunda o coronel Pedro em compromissos que o próprio bom senso desaprovava.

Referimo-nos, agora, ao caso que se criou em Parnaíba. Depois de um barulho ensurdecedor, em que a razão foi apontada pela opinião pública, mas os contrabandistas continuavam contrabandando, decidiu-se o afastamento do Diretor da Recebedoria, Ascendino Pinto. Até aí a causa vai indo.

O pior é que, por conversas circulantes nos cafés, com visos de verdade, está indignado para substituir o Pinto um sr. Dácio Almeida, homem incapaz de enxergar dois palmas adiante do nariz, muito conhecido por sua notável aversão a toda e qualquer atividade, e cujas credenciais se resumem em ser ele genro do sr. Epaminondas Castelo Branco, o último dos coronéis da Parnaíba, remanescentes de uma época feliz que já passou, do chamado "cabresto".

Bem analisadas as cousas, a troca está se fazendo sem volta, porque com Pinto ou com Dácio — todos sabem — está garantida a cêra DARK, e o Piauí

que vá às favas.

Dêsse modo resultou inútil para o nosso governante a campanha de esclarecimento levada a efeito pela imprensa piauiense.

Permaneceu ele surdo aos legítimos e gritantes interesses do Estado, mostrando-se porém, cioso de manter cintilantes os braços de uma casta de parasitas cuja expressão política muito discutida no último pleito, está a exigir o sacrifício das rendas de nossa principal estação arrecadadora.

O governador enguliu, portanto, a pilula, com redobrada satisfação, dada a possibilidade de aproveitar um cunhado de Ranulfo Torres Raposo no lugar atualmente ocupado por Dácio, que é Fiscal de Rendas substituto.

Para o miópe coronel, fôra aquele vendedor de drogas quem o elegeu com os votos da UDN de Parnaíba. Quanta basofia de um e ingenuidade de outro...

De tudo isto vamos rir quando os patos começarem a passar, pois, legalmente o genro do sr. Epaminondas jamais poderá se efetivar como Diretor da Recebedoria, do mesmo modo que o sr. Bibi Freire, cunhado do Raposo não passará de mero substituto de um Fiscal de Rendas substituto.

De qualquer forma, indiferentemente ao rumo dos acontecimentos, o *sob* Ranulfo Torres Raposo continuará dispondo do seu único voto, enquanto os sr. Tomaz Romão, de Buriti dos Lopes, Neco Vieira, Tomaz Florindo e José de Sales, de Amarração, que já não suportam o jugo do último "coronel", estão preparando pomposo enfôrro para aquele que sempre viveu de expediente e do esforço alheio, em proveito próprio e de sua privilegiada família de genros, etc.